



CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE ANGELIM PE PARADETERMINAR A POSSIBILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS

Santos, B. A. C. dos 1

Silva, J. B. A. 2; Andrade, H. M. L. S. 1; Andrade, L. P. 1

1 Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Garanhuns

2 Aluna da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Garanhuns

betaniasantos2003@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

De acordo com a LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006, considera - se agricultura familiar a atividade que atende, simultaneamente, aos seguintes requisitos: não detenha área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais, utilize predominantemente mão - de - obra da própria família nas atividades econômicas, tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento e dirija a propriedade com sua família.

Atualmente a agricultura familiar mostra - se no cenário brasileiro como a principal fonte de produção de alimentos para a população.

Como prática de cultivo os agricultores recorrem ao uso de monoculturas em suas propriedades. Nesse sentido, o monocultivo seria um problema para a agricultura familiar, pois não gera renda durante o todo o ano (ANDRIOLI, 2008).

Os Sistemas Agroflorestais (SAF's) têm como característica principal a diversidade como forma de equilíbrio ao mesmo tempo que proporciona uma ampla diversificação no tempo de colheita das espécies, já que as mesmas possuem épocas diferentes de colheita, gerando renda o ano inteiro, podendo não apenas produzir espécies agrícolas anuais, mas também consorciá - las com espécies frutíferas, arbóreas ou pastagens, aumentando assim a renda familiar dos agricultores. Ao procurar melhorar as características das propriedades familiares os Sistemas Agroflorestais surgem

como uma alternativa de resgate, trazendo, entre outros benefícios, a recuperação do meio ambiente e a elevação do fator econômico. Young (1997) designa o SAF como o coletivo de todos os sistemas e práticas de uso da terra, combinando diferentes espécies num mesmo espaço físico e temporal. O SAF se apresenta para o agricultor familiar como uma alternativa autossustentável para o agricultor familiar (Costa *et al.*, 2002). O Município de Angelim - PE, segundo o IBGE (2006), possui uma população de 10.204 habitantes numa área de 118,04 Km², sendo 351 hectares destinados à agricultura. Tendo o município de Angelim uma grande área destinada à agricultura e sendo esta, em sua quase totalidade, ocupada por pequenos produtores e uma vez que os Sistemas Agroflorestais permitem uma ampla diversidade de espécies, que irão gerar renda ao longo do ano agrícola, melhorando assim a distribuição de renda do produtor rural ao longo do ano e reduzindo seus custos, a implementação de SAF's apresenta - se como uma alternativa para proporcionar uma melhoria na qualidade de vida, permitindo assim que as famílias se mantenham no campo vivendo dignamente de seu trabalho.

OBJETIVOS

Este trabalho teve por objetivo levantamento do interesse dos pequenos agricultores do município de Angelim PE com relação à implementação do SAF e verificar

a diversidade de espécies cultivadas por estes agricultores.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no município de Angelim - PE (- 08°53'25" S e - 36°17'09" W), onde concentram - se várias áreas de propriedades familiares.

Neste estudo foram trabalhados um universo de 20 Agricultores Familiares que anteriormente passaram por um processo de sensibilização através de palestras e oficinasque abordavam os temasAgroecologia e Sistemas Agroflorestais (SAF's), realizadas na Associação dos Produtores São José, Angelim PE. Posteriormente foi realizada a aplicação de um questionário. As referidas atividades foram proporcionadas pelo projeto de extensão da Unidade Acadêmica de Garanhuns Universidade Federal Rural de Pernambuco, que vem sendo realizado desde dezembro de 2010, financiado pelo CNPq (Edital 058/2010).

Para se atingir o objetivo proposto adotou - se ferramentas a realização de entrevistas e avaliação do perfil econômico da região. Nas entrevistas foram abordados os seguintes aspectos: a) quantas pessoas da família trabalham diretamente na agricultura; b) o queé produzido, o que é destinado ao consumo da família e o que é destinado a comercialização e c) se a base da renda familiar provem da agricultura.

Como critérios para seleção das propriedades a serem beneficiadas com a implantação dos SAF's levou - se em consideração se o agricultor atende aos requisitos para ser classificado como agricultor familiar, o interesse do agricultor e familiares em adotarem o SAF e se a propriedade utiliza o sistema de monoculturas.

RESULTADOS

Foi possível detectar, através da entrevista, que, após terem participado das palestras, os agricultores se mostravam mais susceptíveis a adoção do SAF, oitenta e um por cento das áreas de produção contam com 3 ou mais pessoas da família contribuindo nas atividades agrícolas. Setenta e oito por cento dos entrevistados possuem monoculturas de feijão, milho ou mandioca, utilizadas para consumo da família e comercialização do excedente. Apenas 22% cultivam outras espécies, no entanto estas não tem representação econômica. As áreas de agricultura familiar do município apresentam, em média, 2 a 3 hectares. Com base nos dados coletados e levando - se em consideração a necessidade de acompa-

nhamento das áreas selecionadas, foram escolhidas três propriedades para, inicialmente, implantarmos o SAF. Em acordo firmado com os proprietários, ficou estabelecido que utilizaríamos para o experimento apenas meio hectare da propriedade. Reduzir a área de aplicação do SAF a meio hectare tem como principal função conseguir reduzir a resistência do agricultor à implantação do sistema, a medida que comprovamos os benefícios da adoção do mesmo. As três áreas de implantação do SAF serão utilizadas como unidades demonstrativas para os demais produtores do município e região, com o intuito de sensibilizá - los e divulgar o sistema produtivo.

CONCLUSÃO

As palestras demonstraram ser uma forma interessante de sensibilização.

A adoção de Sistemas Agroflorestais mostra - se como uma alternativa benéfica para os agricultores familiares de Angelim - PE, sendo uma forma de reduzir o êxodo rural, melhorar a qualidade de vida, através do aumento da renda, atribuídos a diversificação das espécies para consumo e comercialização durante todo o ano, além da minimização e posteriormente eliminar o uso de insumos externos, melhorando a qualidade dos produtos, reduzindo os custos da produção e agregando valor aos produtos agrícolas.

REFERÊNCIAS

- ANDRIOLI, A. I. Agricultura familiar e sustentabilidade ambiental. Revista Espaço Acadêmico, nº 89, outubro de 2008.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei da Agricultura Familiar nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Diário Oficial da União, Brasília, 25 jul. 2006.
- COSTA, R. B.; ARRUDA, E. J.; OLIVEIRA, L. C. S. Sistemas agrossilvipastoris como alternativa sustentável para a agricultura familiar. Revista Internacional de Desenvolvimento Local, v. 3, n. 5, p. 25 - 32, set., 2002.
- FALCÃO, J. T. da R.; RÉGNIER, J. Sobre os métodos quantitativos na pesquisa em ciências humanas: riscos e benefícios para o pesquisador. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 81, n. 198, p. 229 - 243, maio./ago. 2000.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2006,
- YOUNG, A. Agroforestry for soil management. Nairóbi (Kênia): ICRAF, 320p. 1997.